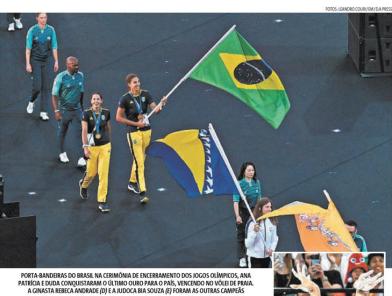
## ESTADO DE MINAS

Publicado em 12/08/2024 - 05:55

## **Até Los Angeles**







## LUTE COMO UMA GAROTA

JOÃO VÍTOR MARQUES

A entrada de Ana Patrícia e Duda com a ban

A entrada de Ana Patrícia e Duda com a bandelira do Brasil na Cerimónia de Encerramento de entem representa o que foi a participação brasileira em Paris 2024. Duas mulheres, campeãs, ostentando o principal símbolo nacional para o mundo. Afinal, estes logos Olimpicos entram para a história do país como a Olimpiada delas. O balanço final desses 19 días de competição evidencia o protagonismo femínimo. Das 20 medilhas conquistadas (frés ouros, sete pratas e dez brouzes), 12 foram de mulheres, sete de homens e uma na disputa por equipes mistas no judó. Bas foram as responsáveis pelos ouros da delegação: Bia Souza, no judó; Rebeca Andrade, no so-dia da giástica artistica; e Ana Patrícia e Duda, no vôlet de praia. É a primeira vez da história do Time Brasil que só mulheres são campeãs. O desempenho femínino impulsionou os números, que na prática ficaram abaixo das projetava superar a marca de 300 atletas, mas parou em 289 – a não dassificação dos times masculinos de handebol e futebol, por exemplo, aluda a explicar esse dado. As mulheres foram

Mulheres são protagonistas do Time Brasil nos 19 dias de competições, com 12 das medalhas. Os homens ficaram com sete e uma saiu na disputa por equipes mistas no judô

maioria pela primeira vez: 163 (56,4% do total), ante 126 homers (43,6%).

Em ação, a delegação brasileira alcançou em Paris o segundo maior número de pódios da história, atrás apenas das 21 em Tóquio 2021 (sete de ouro, seis de prata e oito de bronze). A meta do Comité Olimpico do Brasil (COB), portanto, não foi batida. A entidade projetava estabelecer um novo recorde de medalhas, mas não conseguiu. Agrande diferença foi mesmo no número de medalhas douradas, bem longe do recorde alcançado no Japão e também na Rio 2016.

Detalhes fazem muita diferença entre uma medalha de ouro, de prata, de bronze, um quarto ou um quinto lugar. Se algumas ondas, alguns ventos e algumas situações não tivessem acontecido, a gente teria ainda mais motivos para comemorar, pontuou Ney Wilson, diretor de alto rendimento do COB.

A referência é clara à derrota do surfista Gabriel Medina na semifinal do surfe. Favorito ao uro, ele catu precocemente por conta da falta de ondas e ficou com o bronze. O "quase" acompanho u o Brasil em outras várias ocasiões, como com Ana Sátila na canoagem (quarta e quinta colocada em provas do saloim), Hugo Calderano (quarto no tênis de mesa), vôlei feminino (bronze, mas com expectativa de ouro, entre tantos outros.





Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Pagina:** 36 e 37